

POSSÍVEIS ENCONTROS ENTRE A SOLIDÃO E A CAPACIDADE DE ESTAR SÓ: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE WINNICOTT

Rafael Menezes Souza Canuto; Leticia Germano Ferreira; Lucas Muranaka de Santis; Lorena Gastão Rosa; Rodrigo Jorge Salles

Universidade São Judas

Psicologia, Mooca, prof.rodrigosalles@ulife.com.br



Introdução

Nos últimos anos, a temática da solidão vem sendo amplamente estudada e ganhando destaque na comunidade científica. O aumento na produção científica alerta acerca das consequências da solidão na saúde do sujeito. A literatura evidencia possíveis associações entre a solidão e diversas condições patológicas, tais como: estresse psicológico, ansiedade, declínio cognitivo, acidente vascular cerebral, entre outros (Sin, Shao & Lee, 2021).

Segundo Gierveld (1998) a solidão é definida como uma experiência desagradável, tendo uma diminuição quantitativa e/ou qualitativa nas relações sociais do sujeito. Portanto, o sujeito pode sentir-se solitário mesmo tendo uma grande rede social. Já o isolamento social, é definido pela falta de uma rede social mais ampla (Gierveld, Tilburg & Dykstra, 2006).

Na psicanálise o termo solidão não foi algo estritamente descrito pelos autores desta abordagem, porém, pode-se dizer que desde Freud, é possível identificar teorizações que permitem a associação com a constituição do sujeito e os seus modos de gozo.

Objetivos

A presente pesquisa objetiva refletir sobre o como a solidão pode ser compreendida e pensada frente a teoria da psicanálise, traçando uma linha teórica e reflexiva a partir dos estudos e escritos de Donald Woods Winnicott.

Metodologia

O estudo é definido como uma revisão narrativa da literatura, método na qual busca a discussão e descrição do desenvolvimento de um determinado assunto, levando em consideração um ponto de vista teórico. Este tipo de estudo é constituído pela análise da literatura publicada em livros, artigos científicos impressos e/ou eletrônicos, como também na interpretação e análise crítica do autor do estudo. (Rother, 2007).

Resultados

No campo dos estudos da psicanálise Winnicottiana, é importante destacar que o termo solidão não aparece como um conceito no corpus teórico do autor. Entretanto, encontramos nas obras de Winnicott alguns aspectos vinculados à temática, o que nos permite o desenvolvimento de reflexões e articulações para a compreensão polissêmica da solidão.

O autor enfatiza que a capacidade de ficar sozinho é um fenômeno bastante sofisticado, sendo um dos sinais mais importantes da maturidade emocional. Winnicott (1958/1998) afirma que a questão da solidão está atrelada com a capacidade em fazê-la, tendo suas matrizes na relação de ego, termo na qual o autor sugere para a análise entre o relacionamento do bebê com a mãe.

Na expressão “Eu estou sozinho”, Winnicott (1958/2005) propõem uma análise e reflexão para compreensão do paradoxo da capacidade de estar só. Primeiro, o autor descreve que a terminologia “Eu” sinaliza uma afirmação topográfica da personalidade, onde o sujeito se estabelece como uma unidade de fato. Posterior ao “Eu”, temos o termo “Eu sou”, indicando nesse caso um crescimento individual. O indivíduo só pode atingir tal etapa na presença de uma figura materna, que por meio da identificação é capaz de suprir as necessidades do ego do bebê. Por fim, as palavras “Eu estou sozinho”, remete a compreensão de consciência do bebê, tendo a percepção da existência contínua de uma mãe confiável. Winnicott (1958/2005) reforça que as suas ideias para a compreensão da capacidade de ficar sozinho se baseia na experiência de estar só diante a presença de alguém, sendo que uma insuficiência dessa experiência impossibilitaria tal capacidade de se desenvolver. Logo, o sentimento de solidão demonstra uma possível falha na experiência do bebê estar só na presença de um outro/mãe.

Conclusões

Mesmo que nos escritos do autor o termo não apareça em seu corpo teórico, observou-se ser pertinente a relação e reflexão sobre o sentimento de solidão e a capacidade do sujeito de sentir-se só. De forma empírica, notamos a importância da relação do sujeito com o outro, neste caso, o outro enquanto uma mãe suficientemente boa e/ou um ambiente favorável. À vista disso, evidencia-se que tal relação é um fator importante para o desenvolvimento e amadurecimento do ego do bebê.

Bibliografia

- Gierveld, J. (1998). A review of loneliness: Concept and definitions, determinants and consequences. *Reviews in Clinical Gerontology*, 8(1), 73-80. doi:10.1017/S0959259898008090
- Rother, E. T.. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, 20(2), v-vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Sin, E., Shao, R., & Lee, T, M, C., (2021) The executive control correlate of loneliness in healthy older people, *Aging & Mental Health*, 25:7, 1224-1231, DOI: 10.1080/13607863.2020.1749832
- Winnicott, D. W. (1998). A capacidade para estar só. In: *O ambiente e os processos de maturação*. Porto Alegre: Artes Médicas. p. 31-37. (Originalmente publicado em 1958).
- Winnicott, D. W. (2005). Sum: Eu sou (P. Sandler, Trad.). In D. W. Winnicott (Org.), *Tudo começa em casa* (pp. 41-51). São Paulo, SP: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1958)